

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Eugênio Cavada de Campos Velho

**Copa do Mundo FIFA no Brasil (2014): a percepção dos moradores
afetados pela reforma na Av. Tronco um ano depois da Copa.**

PORTO ALEGRE
2016

Eugênio Cavada de Campos Velho

Copa do Mundo FIFA no Brasil (2014): a percepção dos moradores afetados pela reforma na Av. Tronco um ano depois da Copa.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Professor Dr. José Geraldo Soares Damico

Porto Alegre, 2016

Eugênio Cavada de Campos Velho

COPA DO MUNDO FIFA NO BRASIL (2014): a percepção dos moradores afetados pela reforma na Av. Tronco um ano depois da Copa.

Conceito Final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mauro Myskiw – UFRGS

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Soares Damico – UFRGS

EPÍGRAFE

“Então, voltei a classe operária, na qual havia nascido e à qual pertencia. Não me preocupava mais em subir. O imponente edifício da sociedade não reserva delícias para mim acima da minha cabeça. São os alicerces do edifício que me interessam. Lá, contente de trabalhar, de ferramenta na mão, ombro a ombro com intelectuais, idealistas e operários com consciência de classe, reunindo uma força sólida agora para fazer mais uma vez o edifício inteiro balançar. Algum dia, quando tivermos mais mãos e alavancas para trabalhar, vamos derruba-lo, com toda sua vida podre e sua morte insepulta, seu egoísmo monstruoso e seu materialismo estúpido. Então, vamos limpar os porões e construir uma nova moradia para a espécie humana, onde não haverá andar de luxo, na qual todos os quartos serão claros e arejados, e onde o ar para respirar será limpo, nobre e vivo.”

Jack London (1876 - 1916).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir algumas das contradições sobre a questão dos legados da Copa do Mundo FIFA realizada no Brasil no ano de 2014, com análise focada na percepção dos moradores - que ainda residem na região - afetados pelas obras da Av. Tronco em relação a moradia. Utilizei artigos, reportagens, livros e documentários com embasamento crítico sobre o tema. Também utilizarei os espaços de organização dos trabalhadores e estudantes que debatem sobre o assunto dos legados da Copa do Mundo assim como seus materiais desenvolvidos que incluem vídeos, textos, folders e mesas de debates com trabalhadoras e trabalhadores que estudam e trabalham especificamente sobre o caso. Embora as grandes mídias e empresas declararem o grande avanço que a Copa trará para o Brasil, milhares de pessoas estão sofrendo com o processo de higienização social para que o desenvolvimento do setor privado se alastre cada vez mais pelo país. É importante que este pensamento hegemônico seja analisado por fatores objetivos sobre os legados que este Megaevento traz ao país.

Palavras chaves: Contradições, Legados, Copa do Mundo FIFA, Megaevento, Organização, Higienização Social, Trabalhadoras, Trabalhadores.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Imagem da extensão das obras com as áreas afetadas.....	27
Ilustração 2 - Sub área com residências demarcadas para serem entrevistadas.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de armas não letais adquiridas pela segurança pública.....	24
Tabela 2 - Cronograma inicial do projeto da Av. Tronco, separados em 4 trechos.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDIB – Associação Brasileira de Indústrias de Base

ANCOP – Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa

BL – Bloco de Lutas

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CGCopa – Comitê Gestor da Copa 2014

COI – Comitê Olímpico Internacional

CPC Poa – Comitê Popular da Copa de Porto Alegre

DEMHAB – Departamento Municipal de Habitação

FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*

JMJ – Jornada Mundial da Juventude

PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

PIB – Produto Interno Bruto

PMCMV – Programa Minha Casa, Minha Vida

SECOPA – Secretaria Extraordinária para a Copa 2014

UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	12
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVOS GERAIS.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1	OS GASTOS DOS LEGADOS	17
3.2	É SÓ SOBRE COPA DO MUNDO?	20
3.3	A COPA DO MUNDO NA TRONCO.....	25
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS INVESTIGAÇÃO	33
4.2	PARTICIPAÇÃO DO ESTUDO	33
4.3	INSTRUÇÕES E MATERIAIS NA COLETA DAS INFORMAÇÕES	33
4.4	TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES.....	34
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um período de grandes eventos no Brasil que vêm se desenvolvendo desde 2007 com os jogos Pan Americanos, em 2011 com os Jogos Mundiais Militares, em 2013 com a XXVIII Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e a Copa das Confederações, em 2014 com a Copa do Mundo, em 2016 com as Olimpíadas e Paraolimpíadas e, fechando o ciclo, com a Copa América de 2019. Todos eles, com exceção da JMJ, são caracterizados como Eventos Esportivos, mas apenas a Copa do Mundo FIFA e as Olimpíadas são caracterizados como Megaevento Esportivo (BARCLEY, 2009 e BAAD, 2009 *apud*. BASTOS et. al. 2015). Os dois Megaeventos tem um aspecto em comum, geram uma mudança do comportamento da vida das pessoas das mais diversas formas, gerado pelas obras e por seus pesados investimentos nas mais diversas áreas como infraestrutura, transporte e novos estádios os quais fazem parte de um projeto e normas internacionais (CURI, 2013). Esses projetos respondem a ideologia burguesa que serve para acelerar a circulação do capital, mantendo as “falsas necessidades”¹ para “aprofundar e manter seus modelos econômicos políticos” (PENNA, 2010).

Esse aprofundamento do modelo econômico tem relação direta com os interesses de grandes empresas privadas que anseiam por lucro e vêm os Megaeventos – especialmente a Copa do Mundo – como uma grande oportunidade para o desenvolvimento de seus negócios, gerando em contrapartida uma maior segregação social e marginalização das populações mais pobres. Esse é um dos possíveis desdobramentos com a vinda da Copa juntamente com uma série de outras denúncias por parte de movimentos sociais. Tais denúncias são conflituosas relativamente ao discursos que enfatizam os benefícios que os chamados legados da Copa trariam a toda população. Os discursos que enfatizavam de modo positivo sobre os legados acentuavam a geração de empregos, a melhoria na infraestrutura das cidades-sede com a

¹ Marcuse (1982) diz que o estabelecimento das “falsas necessidades”, seja por sua forma, seja pelo seu conteúdo de inserção social, submete-se a “forças externas” sendo, por este motivo, capaz de retirar a autonomia e o controle dos indivíduos. Nesse sentido, as “falsas necessidades” estão diretamente ligadas às imposições sociais repressivas, cuja função consiste em aprisionar o indivíduo em seu cotidiano. Efetiva-se, desta forma, o reforço do preconceito, do vício e do pragmatismo presentes nos limites que contornam a vida do sujeito em sua cotidianidade.

modernização de aeroportos, das vias urbanas e do transporte público bem como a melhoria na segurança e a entrada de capital advinda dos turistas que impulsionariam o mercado local.

Segundo Proni (2014), para identificar um evento como “Mega”, três aspectos precisam ser analisados. O primeiro é pelo seu tamanho, em termos de abrangência de espectadores (sua extensão e composição) quanto por número de equipes, atletas e a diversidade dos mesmos. Caracteriza-se, também, pela sua curta duração, mas com grande tempo de preparação com amplitude mundial, o qual toma a atenção da mídia nacional e internacional.

Segundo, é quanto a complexidade do evento. Nisso se encaixa o financiamento para, se necessário, a construção de infraestrutura para as cidades, jogos, atletas, comissão técnica, imprensa, venda de produtos, etc. Se encaixa, também, a gestão de federações, confederações, comitês organizadores e autoridades governamentais. Para finalizar, o terceiro critério é a existência de um legado em potencial.

O último ponto destacado por Proni (2010) é de extrema relevância, porque a discussão sobre os legados tem sido um dos principais pontos destacados em muitos estudos, ocorrendo muitas controvérsias sobre o que foi prometido e o que se sucedeu, pois, uma série de situações irregulares e de forte impacto social vem sendo apontados pelos movimentos sociais, principalmente sobre a temática das remoções dos moradores de áreas estratégicas para a infra-estrutura viária ou até de embelezamento estético da cidade. Porto Alegre, como uma das cidades-sedes, lidou com este processo em várias regiões da cidade, tendo muitas famílias sofrido com os processos de remoções em detrimento de obras como a reforma do estádio Beira-rio – pertencente ao Sport Club Internacional e onde ocorreram os jogos -, a reforma do Aeroporto Salgado Filho, a duplicação da Av. Tronco - localizada no complexo da Cruzeiro -, o corredor de ônibus na Av. Padre Cacique e com a duplicação da Av. Beira-rio. Com isto muitas comunidades foram atingidas como a Vila Dique, a Vila Nazaré, a Ocupação 20 de Novembro e a Vila Cruzeiro (MAGNO, 2014).

Em Porto Alegre, estudos já foram desenvolvidos sobre os impactos das remoções nestas regiões, e o que se apresentam pelos movimentos envolvidos como o Comitê Popular da Copa de Porto Alegre (CPC Poa) e Bloco de Lutas (BL), são as violações dos direitos humanos. Muitas das reivindicações feitas

pelas comunidades foram sobre a melhoria da vida das pessoas em relação a saúde, educação, segurança, saneamento básico, transporte e moradia digna.

Sobre as famílias que residem na Av. Tronco (que serão meu enfoque de análise), estudos apontam a inexistência de benefícios imediatos aos moradores da região (MAGNO, 2014). Pode-se dizer, também, que existiram várias falhas no desenvolvimento do projeto, como a falta de transparência do Estado com os moradores em relação aos processos de remoção da região (MAGNO, 2014).

Com estes apontamentos, irei avançar um pouco mais sobre o tema de remoções na Av. Tronco, mas analisando as percepções dos moradores que ali residem e que, de alguma maneira, foram afetados pelas obras desta avenida em detrimento da realização da Copa do Mundo FIFA.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Com a temática apresentada, elaboro a seguinte questão: **quais são as percepções dos moradores da Vila Tronco sobre as remoções de pessoas de sua região por conta da reforma da Avenida Tronco em decorrência da Copa do Mundo?**

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar e compreender através de livros, artigos e documentários, alguns desdobramentos na vida das pessoas que sofreram com as remoções e ainda moram na Av. Tronco em decorrência das obras da Copa do Mundo FIFA bem como suas percepções sobre este assunto usando como base o relatório de pesquisa organizado pelo Professor Billy Greaff Bastos intitulado “O impacto da Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 na Cidade de Porto Alegre: A percepção de comunidades afetadas”.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar alguns dos desdobramentos político-sociais gerais que ocorrem no Brasil com a chegada da Copa do Mundo FIFA.
- Verificar, através da opinião dos moradores afetados pelas obras da Av. Tronco e que ali ainda residem, qual sua percepção sobre a questão das remoções.

3 REVISÃO DE LITERATURA

No dia 30 de outubro de 2007 o Brasil foi escolhido como sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e, com isto, ocorreu uma grande comoção de praticamente toda população brasileira por sermos visto e vendido como o “país do futebol”. A Copa nos trouxe inúmeras promessas de crescimento econômico, o qual nos levaria a um desenvolvimento espantoso e que, com este crescimento, todos iriam ganhar, trazendo investimentos de todos os lados, levando ao povo brasileiro o discurso de melhoria de vida da população com a geração de empregos, com a melhoria da mobilidade urbana, melhorias no transporte aéreo, estímulo ao turismo e tantos outros benefícios (PRONI, 2014). Esses argumentos foram apresentados pelos governantes e organizadores como indiscutíveis e de retorno certo e, segundo este mesmo autor:

Os organizadores desses eventos, como representantes das federações esportivas ou membros dos governos, tendem a ficar bastante eufóricos com a situação. Eles apresentam os megaeventos como automaticamente benéficos para o país e sua população. Os megaeventos esportivos são entendidos como um meio de desenvolvimento acelerado do país anfitrião. (CURI, 2013, pág. 66).

Mas os interesses que levaram a escolha do Brasil como país-sede vão muito além da organização de um campeonato de futebol. Vivemos numa sociedade capitalista que é marcada pela divisão de duas classes sociais, a burguesia (que detém os meios de produção) e a classe trabalhadora (que vende sua força de trabalho para poder viver) as quais se caracterizam por terem

interesses antagônicos que se estreitam com as crises sistêmicas geradas pela própria produção capitalista (Marx e Engels, 1872).

Segundo Ouriques (2014), vivemos na etapa neoliberal do capitalismo, o qual é marcada por cinco diretrizes básicas ditadas pelos países de capitalismo central:

- 1) a estabilização da economia;
- 2) os processos de privatizações;
- 3) a abertura econômica;
- 4) a liberalização;
- 5) a flexibilização do trabalho.

Este desenvolvimento de produção capitalista segue em expansão, procurando novos mercados a ser explorado, necessitando expandir-se no espaço e no tempo. O Brasil, não só faz parte deste projeto, como se insere dentro deste modelo com sua economia marcada pela dependência econômica, pelo desenvolvimento desigual, pela superexploração da força de trabalho e por ter uma burguesia nacional que historicamente é subordinada aos interesses da burguesia internacional (OURIQUES, 2014).

Sobre este mercado global, pode-se dizer que a Copa do Mundo acompanha o desenvolvimento do capitalismo monopolista e que os megaeventos se inserem e realizam um papel muito importante e extremamente eficiente neste processo (PENNA, 2010).

Esta expansão capitalista se expressa pelo capital privado de grandes empresas e megacorporações mundiais, que se desdobra na Copa como um grande monopólio. Um exemplo é a FIFA, onde somente os produtos das empresas licenciadas pela entidade podem vender seus produtos durante a realização de seu megaevento (SIMSON e JENNINGS, 1992).

Junto com este processo, a vinda da Copa do Mundo faz parte de pressões políticas que começaram a ocorrer para a Copa voltar aos continentes Africano e Latino Americano (seus países caracterizam-se por ser de capitalismo periférico), já que as últimas cinco edições foram realizadas nos países de capitalismo central (Alemanha em 1990, Estados Unidos em 1994, França em 1998, Coreia do Sul - que já era caracterizado como país desenvolvido - e Japão

em 2002, retornando novamente a Alemanha em 2006) (PRONI, 2014). Mas sua volta não por acaso, como salienta Adriana Penna:

[...] a migração do fenômeno dos megaeventos esportivos para países da periferia do capitalismo [...] passa a integrar um conjunto de saídas fundamentais à atual fase do imperialismo contemporâneo. Nestas circunstâncias o capitalismo depara-se com uma das suas maiores contradições as quais exigem a utilização de medidas urgentes tais como: a criação de novos mercados que possam dar conta de absorver uma parte, ou, mais que isso, absorver uma grande parte do excedente de riquezas por ele produzido. Tal necessidade apresenta-se, sobretudo, quando o capitalismo está sob a ameaça de recrudescimento de suas próprias contradições, as quais materializam-se sob a forma de crises sistêmicas. (PENNA, 2010, pág. 4).

Neste caso, podemos salientar a crise de 2008, ano que ocorreu a quebra da especulação imobiliária nos Estados Unidos, fato que acabou desbancando grandes empresas e bancos que sustentavam a economia de diversos países. Este quebra-quebra levou vários países a entrarem em recessão econômica. A quebradeira dos chamados sub-primés.²

No mercado estadunidense afetou trabalhadores e trabalhadoras de diversos países, levando pessoas a perderem tudo criando, assim, novos bolsões de miséria. Por exemplo, na Espanha chegou a espantosa marca de 25,95% da população desempregada e destes cerca de 55,5% são jovens de até 25 anos (RUBIO, 2014). Isto também ocorre na Grécia, onde – segundo a Trading Economics – em janeiro de 2014 o registro de desemprego é de 27% da população sendo a juventude – até 25 anos - a mais afetada com 53,1%. Neste caso, com a economia de vários países no continente europeu enfraquecidas, tanto a África do Sul como Brasil, serviram como saída para o escoamento de capital. Portanto, a vinda da Copa do Mundo FIFA para o Brasil demonstra a

² O conceito de subprime tornou-se conhecido ao longo do segundo semestre de 2007, quando os mercados financeiros foram sacudidos por notícias de elevadas perdas no financiamento de imóveis nos Estados Unidos, o que ameaçou a saúde de importantes bancos e fundos de investimento. Subprime são hipotecas de maior risco ou de segunda linha. Com o excesso de liquidez no mercado internacional nos últimos anos, os bancos e financeiras dos Estados Unidos passaram a financiar a compra de casas a juros baixos para pessoas com histórico de crédito ruim, tendo o próprio imóvel como única garantia. Mas veio a queda nos preços dos imóveis e os bancos ficaram ameaçados de não reaver os empréstimos feitos. (05/07/2008, IPEA).

eficiência deste fenômeno esportivo “junto ao processo de aceleração da circulação do capital” fazendo com que a Copa se adeque ao processo de mundialização do capital. (PENNA, 2010)

Outra questão importante a ser destacada – vinda com o “pacote” da Copa - foi a superexploração dos trabalhadores. Os que construíram os estádios sofreram com altas jornadas de trabalho, realizando jornadas noturnas, duplas e, em muitos locais, em condições de trabalho fora das regras e leis estabelecidas pela legislação brasileira (SZERMETA, 2011). Em algumas ocasiões as empresas sequer conseguiam atender as exigências básicas como refeitórios em condições higiênicas, assistência médica, alojamentos adequados e materiais de segurança apropriado (SZERMETA, 2011).

Em Porto Alegre tivemos o caso dos trabalhadores da Arena do Grêmio (este estádio não foi usado para a Copa no Brasil) que queimaram os dormitórios como protesto por conta da precariedade do trabalho. Estes problemas geraram várias outras greves entre os trabalhadores mostrados pela mídia, esta mesma que espalhava a demora na construção dos estádios, agindo indiretamente na superexploração dos trabalhadores e trabalhadoras. No final da construção dos mesmos obtivemos 12 mortes de operários em 12 estádios construídos ou reformados. Estas demoras nas construções unido com gastos absurdos entoaram palavras como “isto é o Brasil!”, mas basta se informar um pouco para saber que estes absurdos que aconteceram aqui, acontecem em todo o globo.

Na a Eurocopa de 2012 sediada pela Polônia e Ucrânia, ocorreram cinco mortes de operários na construção dos oito estádios que foram utilizados para o megaevento. A superexploração chegou ao ponto que os operários assinavam termos que se responsabilizavam por qualquer tipo de acidentes ocorridos no trabalho (SZERMETA, 2011). Na África do Sul, 34 mineiros foram assassinados por policiais em uma greve no dia 16 de agosto de 2012 (CESSOU, 2013). Dois anos antes (2010) este mesmo país sediou a Copa do Mundo FIFA e ficou muito claro que as promessas feitas aos sul-africanos não passaram de ficção como afirma Eddie Cottle, uma das lideranças que fez cerca de 70 mil trabalhadores que estavam trabalhando nas construções dos estádios entrarem em greve em 2009 (PRAÇA, 2011).

Este mesmo autor sul-africano organizou (com vários outros autores e pesquisadores) e escreveu o livro intitulado *Copa do Mundo da África do Sul: um*

legado pra quem? Que mostra todas as contradições e promessas feitas pelo governo e pela FIFA. Como se fosse coincidência, as promessas feitas ao povo sul-africano são praticamente as mesmas que justificaram a Copa no Brasil. Que haveria uma explosão turística, que o país geraria empregos, investimentos dos todos os lados iriam surgir e assim por diante (PRAÇA, 2011). A discrepância aparece quando dados colocam que cerca de 25,5% dos sul-africanos estão desempregados (CESSOU, 2013).

Segundo Cottle (2014), o que ocorreu foi uma grande acumulação de capital privado em escala global em que a FIFA atuaria como facilitadora, ocorrendo, segundo a liderança, uma relação neocolonial, pois nunca as empresas lucraram tanto com a Copa. Como o Brasil, assim como a África do Sul, é um país de capitalismo periférico, Cottle realizou projeções sobre a Copa de 2014 de forma que a FIFA e seus parceiros atuariam de forma parecida com o que foi realizado em seu país.

3.1 OS GASTOS DOS LEGADOS

As exigências da FIFA vêm aumentando com o passar das edições da Copa do Mundo e, quando existe a possibilidade de não ser atendidas, ameaçam o país-sede deixar de sediar-la, por conta da Copa do Mundo ser um espetáculo de grande produção (com altos gastos de infraestrutura) ao qual deve dar retorno financeiro para a FIFA. Dessa maneira tornou-se inaceitável uma Copa ser cancelada ou até mesmo adiada, passando essa responsabilidade inteiramente aos governos, de modo que estes mesmos ofereçam garantias de um funcionamento perfeito (PRONI, 2014).

Por conta desta espetacularização investimentos pesados foram realizados para as adequações das cidades. Para atender a alta complexidade deste megaevento é necessário ter um alto custo de financiamento. No início, se falava que esta Copa seria a Copa dos investimentos privados como disse Ricardo Teixeira (ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol - CBF) em declaração feita em 2009.

Quanto menos dinheiro público for investido, melhor será a Copa. Esta equação guia o projeto desde o começo. O governo,

em todas as instâncias, só gastará em obras que lhe interessem. O maior investimento virá da iniciativa privada. (COTTLE e ROMBALDI, 2014, pág. 125).

Contraditoriamente a esta declaração, a Copa do Mundo de 2014 foi calculada primeiramente com um valor de US\$ 18 bilhões, com 78% deste dinheiro vindo dos cofres públicos (COTTLE e ROMBALDI, 2014). Os gastos seriam altíssimos e sabiam que eles iam aumentar, como, por exemplo, o custo inicial dos estádios que seriam de US\$ 1,1 bilhão, mas que acabaram com a soma de US\$ 3,68 bilhões (COTTLE e ROMBALDI, 2014).

Além dos estádios, inúmeras projeções foram realizadas por várias empresas e instituições acerca dos gastos e retorno financeiro, mas com muitas variações em seus valores. Por exemplo, segundo a empresa de consultoria Ernest & Young Brasil, 3,6 milhões de empregos seriam gerados no período de um ano, com arrecadação tributária de 18,1 bilhões com impacto direto no PIB de 64,5 bilhões, valor que corresponde a 1,8% do PIB segundo o IBGE (PRONI, 2014). Contraditoriamente a Cedeplar - UFMG estimou um impacto no PIB de 0,7% com criação de 158 mil empregos (PRONI, 2014). Sendo os cálculos mais ou menos modestos, o que pode-se dizer em comum entre estas projeções é que todas elas foram superestimadas (COTTLE e ROMBALDI, 2014).

No site do Plano Nacional de Crescimento (PAC), aparece a cartilha de exigências da FIFA cobrando obras de mobilidade urbana, sendo as estradas, porto e aeroportos as construções prioritárias, pois teria que ter a capacidade de receber 3,7 milhões de turistas entre os meses de junho e julho de 2014 (OURIQUES, 2014).

Para acelerar e implementar essas transformações o governo federal instituiu o programa “PAC da Copa”, que escancarou as portas do Estado para as grandes empresas (OURIQUES, 2014). As empreiteiras, por exemplo, lucraram muito com as construções dos estádios, ocorrendo o segundo maior gasto em estádios na história das Copas com cerca de 8,3 bilhões de reais (cerca de 3,6 bilhões de dólares), ficando atrás somente na Copa do Japão e Coréia do Sul em 2002, onde foram gastos cerca de US\$4 bilhões e US\$2 bilhões respectivamente.

Em comparação com outros países, a França, em 1998, gastou cerca de U\$700 milhões, na Alemanha em 2006 cerca de U\$2,2 bilhões e em 2010 na África do Sul cerca de U\$2,5 bilhões. (BOND E COTTLE, 2014). O que se sabia é que esta Copa não sairia barata e, para ocorrer estes gastos, o governo teria de ter um argumento convincente para a legitimação dos mesmos perante a população. O argumento encontrado pode resumido em uma só palavra: legados (PRONI, 2014). Mas afinal, onde surgiu esta concepção e o que são os legados?

Durante a história, a Copa do Mundo foi utilizada de várias maneiras, como a legitimação de ditaduras com caráter nacionalista (OURIQUES, 2014), na demonstração de superioridades econômica e/ou demonstração do desenvolvimento da mesma (PRONI, 2014). Mas foi em 1992, nas Olimpíadas de Barcelona que surgiu a concepção de legado.

No final da década de 80 a Espanha passou por uma crise econômica e os investimentos realizados para preparar a cidade e receber os jogos foram fundamentais para a recuperação da região da Catalunha (PROCURAR NO LIVRO DE VYV E ANDREW, LEMBRO DE SER CONTROVERSO ESSA AFIRMAÇÃO), de modo que reduziram o desemprego, revitalizaram os espaços públicos de lazer, melhoraram os serviços de transporte e impulsionaram o turismo na região (PORTER, 1999 *apud* PRONI, 2014).

Outro termo utilizado e que está sempre acompanhando a palavra legado, é o impacto, por isso temos que diferenciá-los para não confundi-los. O legado caracteriza-se por ter uma duração maior, como se fosse uma herança, pode ser em forma de estrutura física como a reforma do estádio Beira-rio ou, também, pode ocorrer de forma de um impulso econômico como, por exemplo, o aumento da demanda turística internacional, a qual pode durar vários anos. Mas pode ocorrer um legado negativo, como o endividamento público de um município, podendo prejudicar suas finanças por um longo período. Porém, um impacto econômico não necessariamente tem uma longa duração como, por exemplo, a geração de empregos temporários em virtude das construções de estádios ou reformas das estruturas das cidades-sedes para o megaevento. Pode haver uma taxa de inflação por um curto período pelo aumento de preços dos taxis, hotéis,

restaurantes e outros serviços, aumentando o custo de vida nas cidades³ (PRONI, 2014).

Porém, o que estamos verificando são as grandes contradições e desigualdades que se tornaram ainda mais visíveis com as remoções forçadas de moradores pobres de periferia, com a precarização e violação dos direitos trabalhistas, com uma legislação de exceção que praticamente dá poderes de Estado a FIFA, com os gastos abusivos de dinheiro público em construções privadas que só interessam aos grandes empresários e corporações (FÁVARO, 201-). Este aprofundamento da privatização leva a um aprofundamento das desigualdades gerando pobreza, fome e outros desdobramentos de extrema perversidade que o capitalismo gera (PENNA, 2010). Com isto, todas as promessas começaram a cair, uma por uma, fazendo uma grande parcela do povo olhar para a realidade e perceber que as melhorias e o desenvolvimento do país poderiam não ser tão boas como imaginavam. Então a população e os movimentos sociais começaram a se questionar e a grande pergunta aparece: “Copa pra quem?”.

3.2 É SÓ SOBRE COPA DO MUNDO?

Os gastos abusivos da Copa do Mundo junto com as contradições na vida das pessoas gerou uma revolta de grande parcela da população fazendo com que e os movimentos sociais comesçassem a questionar, não somente os problemas da Copa, mas o próprio modelo político-econômico em questão (BRASIL, 2015). Podemos explicar esses fatos pelas jornadas de junho de 2013 desencadeada pelo transporte público pelo Bloco de Lutas, mas que englobou questões sobre os problemas na saúde, educação, acesso a cidade, Copa do Mundo e outras reivindicações. Em geral o que foi questionado foi o modelo de sociedade em que vivemos com uma perspectiva de uma nova concepção de mundo (BRASIL, 2015). No caso da Copa do Mundo, se organizou um Comitê em 2009 para investigar e aproximar da realidade os reais desdobramentos a população chamado de Comitê Popular da Copa de Porto Alegre.

³ Para compreender de forma mais detalhadas sobre os conceitos de legados e impactos, consultar a Dissertação de Mestrado de Felipe Magno intitulado *A COPA DO MUNDO DE FUTEBOLEM PORTO ALEGRE: a relação dos moradores afetados pela duplicação da Avenida Tronco*, 2014.

Os meses de junho e julho de 2013 é um marco na história brasileira, pois foi um movimento de massas que tomou cerca de 400 cidades com aproximadamente 4 milhões de pessoas nas ruas no Brasil e que, desde o impeachment do Collor em 1992, não era visto uma movimentação destas (BRASIL, 2015). Participaram diversos movimentos sociais e organizações políticas como partidos políticos, sindicatos, movimentos estudantis, coletivos independentes, associação de moradores de bairros e favelas, independentes e etc. (BRASIL, 2015). Mas este movimento de massas não explode do nada, ele faz parte de um processo – explicado de maneira muito simplificada - que vem desde 2008 na crise imobiliária, onde o governo Lula transferiu 25 Bi de dólares para o FMI para minimizar os efeitos da crise. Depois em 2010 e 2011, anos que a presidenta Dilma anuncia cortes de 50 Bi de reais no orçamento da união em gastos sociais. Nestes anos as greves aumentaram significativamente, eclodindo uma greve nacional em 2012, contando com 58 das 59 unidades de ensino superior em greve pelos ajustes do governo. Em 2013, soma-se toda a insatisfação da população pelos novos cortes, aumento de preço dos alimentos, aumento da tarifa do transporte público e o desgosto da população com a destinação de recursos públicos para os gastos exorbitantes da Copa. Para além dos gastos, a investida do Estado através de seu braço armado – a polícia militar – chocou o país com a brutalidade no processo das remoções contra comunidades inteiras (BRASIL, 2015).

Dentre muitos problemas um dos mais salientados foi o caso da questão de moradia e de remoções em detrimento das obras da Copa, tendo ela relação direta com a atual política habitacional que se baseia, segundo a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik (2012).

[...]como elemento de dinamização econômica para enfrentar uma possível crise e gerar empregos, sem qualquer articulação com uma política de ordenamento territorial e fundiária que lhe dê suporte, especialmente no que se refere à disponibilização de terra urbanizada para produção de moradia popular.

Esses fatores somam-se as flexibilizações de leis e normas em caráter de excepcionalidade, facilitando o empreendimento e grandes negócios de terras bem localizadas, acabando por gerar remoções forçadas das populações mais

pobres (ROLNIK, 2012). Estima-se que cerca de 250 mil famílias estavam sendo removidas, segundo a Articulação Nacional de Comitês Populares da Copa (ANCOP) (BRASIL, 2015).

Contraditoriamente, o carro chefe da propaganda do governo é que esta Copa seria para combater a pobreza, o racismo e pré-conceito, ou seja, que seria a Copa do Povo – a chamada “Copa das Copas” -, mas infelizmente não contaram para qual parcela do povo. Isto porque cerca de 30 mil jovens negros morrem assassinados por ano (informação verbal)⁴ por essa mesma polícia militar que seria usada para garantir a segurança – setor que foi investido cerca 2 Bi de reais em novas armas e equipamentos⁵ - não só da Copa, mas a das “favelas pacificadas” garantidas pelas UPP’s que foram financiadas por Eike Batista, não por ser generoso, mas por ser dono das grandes imobiliárias que iriam – e estão – garantindo um negócio lucrativo ao empresário (DENIS, 2013).

Hoje algumas favelas do Rio de Janeiro estão passando por um processo de “aburguesamento”. O caso mais latente é do morro do Vidigal. Esta favela conta com uma vista deslumbrante para a praia que, antes das UPP’s serem instaladas, um apartamento duplex custava 50 mil reais e logo após a “pacificação” passou a custar 250 mil reais e claro, agora turistas podem passear e tirar fotos no morro (DENIS, 2013). E não para por aí. Hotéis e restaurantes de luxo começaram a ser construída para a nova população que começa a se apropriar, empurrando a população pobre e negra para regiões mais periféricas (DENIS, 2013).

No caso da Vila Dique em Porto Alegre, moradores que se recusavam a sair de suas casas eram constantemente ameaçados pela brigada militar, tinham sua eletricidade e fornecimento de água cortados para obrigar os moradores a deixarem suas casas.⁶ Em contrapartida a FIFA e seus parceiros eram tratados como reis, nota-se esta afirmação quando falamos da Lei Geral da Copa

⁴ Fala do militante do Movimento Negro, Onir Araújo. **Diário de campo do autor**. Porto Alegre: “(Des)Tribunal Popular: A Criminalização dos Movimentos Sociais no Banco dos Réus”. Auditório do CPERS. 3 jul. 2014.

⁵ Fala da militante do Comitê Popular da Copa, Cláudia Fávaro. **Diário de campo do autor**. Porto Alegre: “(Des)Tribunal Popular: A Criminalização dos Movimentos Sociais no Banco dos Réus”. Auditório do CPERS. 3 jul. 2014.

⁶ Fala do militante do Movimento Negro, Onir Araújo. **Diário de campo do autor**. Porto Alegre: “(Des)Tribunal Popular: A criminalização dos Movimentos Sociais no Banco dos Réus”. Auditório do CPERS. 3 jul. 2014.

12.663/2012 que “garantira a FIFA, o COI e seus parceiros o monopólio temporário sobre territórios urbanos e outros privilégios que ferem a soberania do Brasil”. Por conta desta lei a FIFA obteve as chamadas zonas de exceção, onde somente produtos licenciados poderiam ser comercializados num raio de 1,5 Km do estádio Beira-rio. Segundo a FIFA essa é uma Área de Restrição Comercial que deveria ser segura e livres de qualquer tipo de comércio e se estivesse dentro deste perímetro, teria de ter seu estabelecimento fechado durante a Copa. A FIFA também detinha num raio de 2Km os direitos comerciais e publicitários onde só poderiam ser vendidos produtos dos patrocinadores ou por pessoas que possuíam autorização. Os demais estabelecimentos poderiam funcionar se não vendessem estes produtos e não realizarem nenhum tipo de marketing comercial. E tem mais, a Lei RECOPA, nº 12.350/2010 garantiu a FIFA uma isenção de mais de 558,83 milhões de reais, dinheiro que seria destinado aos cofres públicos federais. O governo simplesmente cedeu a todas exigências da FIFA sem nenhuma restrição (COMITÊ, 201-).

Essas políticas de exceção mudou a rotina de muita gente, como a dos moradores das regiões cercadas que tinham que se identificar para entrar em suas residências. Mas dentro dela tivemos uma população que sofreu muito com a realização da Copa, os moradores de rua. Diversas entidades e até o Ministério Público denunciaram a forma arbitrária e compulsório de recolhimento destas pessoas que lotaram os albergues. Outro fato foi a denúncia feita por um integrante da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) com relatos sobre abuso de poder dos policiais e indiferença do poder público vinham aumentando sobre os moradores de rua de Porto Alegre (COMITÊ, 201-).

Foi com este mesmo abuso de poder policial e indiferença do poder públicos que os movimentos sociais, que denunciaram as práticas da FIFA e do governo, sofreram altíssima repressão, com o gasto de cerca de 2 Bi de reais em tecnologia e armamentos para a segurança para garantir o acontecimento da Copa. Segundo declarações oficiais, a segurança seria um dos legados que a Copa traria, e realmente foi, mas para quem serve esse legado? Segundo a Agencia Pública de Jornalismo Investigativo foram treinados 837 policiais das 12 cidades sedes no exterior e aqui no Brasil bancados pelos EUA. Este treinamento foi ministrado, também, pelo FBI e CIA, o que demonstra um

possível interesse no armamento da polícia brasileira para a contenção da população (COMITÊ, 201-). Neste treinamento estavam os mais diversos cursos, como a “relação com a mídia” que serviria para criar uma relação de parceria com e imprensa. Um dos cursos era sobre investigação digital que englobava várias funções, mas uma que assusta é sobre o uso da ferramenta Cellebrite UFED, tecnologia desenvolvida pela empresa israelense Cellebrite, que tem como propósito o rastreamento e extrair dados de celulares (COMITÊ, 201-). A Secretaria Especial de Segurança para Grandes Eventos (SESGE) foi a principal medida de segurança criada pelo governo federal para a Copa e que, junto com os investimentos na área de segurança pública, somaram um gasto de R\$ 2,35 bilhões, sendo R\$ 1,17 bilhões para a Copa das Confederações e Copa do Mundo e R\$ 1,17 bilhões para os jogos olímpicos. O gasto com armas não letais para os dois eventos já tinha chegado a marca de 50 milhões até maio de 2014 (COMITÊ, 201-). A tabela a seguir demonstra a quantidade de armas não letais adquiridas.

Tabela 1 – Quantidade de armas não letais adquiridas pela segurança pública.

2,2 mil kits	Com sprays de pimenta e de espuma de pimenta, granadas lacrimogêneas com chip de rastreabilidade, granadas de efeito moral para uso externo e indoors, granadas explosivas de luz e som
8,3 mil	Granadas de efeito moral
8,3 mil	Granadas de luz e som
8,3 mil	Granadas de gás lacrimogêneo fumígena tríplice
50 mil	Sprays de pimenta
449 kits	Com cartuchos de balas de borracha e cartuchos de impacto expansível
1,8 mil	Armas elétricas

Tabela retiradas do Dossiê do CPC Poa

Esta configuração deixa claro que o policiamento extensivo nas áreas da realização da Copa junto e nas áreas de remoção significa uma defesa do Estado em relação aos interesses das grandes empresas (FÁVARO, 201-). Esta defesa é exemplificada no caso da proibição de ambulantes venderem seus produtos

(no entorno dos estádios ou áreas da FIFA), na higienização da população de rua e nos despejos e remoções de moradores pobres. Este último definido por Onir Araújo como um processo histórico de limpeza étnica jogando a população pobre ainda mais para as periferias das cidades, em específico, a população negra, pois mais de dez casas de religião de matriz africana estão na região de despejo, o que significa um desrespeito ao pertencimento histórico da população negra praticado pelo poder público caracterizando, deste modo, o racismo institucional do Estado.

Em um vídeo realizado pelo Coletivo Catarse intitulado “Bloco de Luta e Comitê Popular da Copa na Vila Cruzeiro”, os movimentos sociais ao lado de moradores escracham alguns outros problemas, como, por exemplo, nas demolições das casas já desocupadas, as quais eram realizadas sem nenhum estudo técnico, colocando em risco a estrutura das casas ao redor (COLETIVO..., 2014). Também é exposto os problemas com a higiene e problemas de saúde que poderiam ocorrer com a falta de saneamento básico, deixando canos de esgotos expostos e entulhos não recolhidos, ocorrendo o aparecimento de ratos e outros animais que poderiam gerar doenças (COLETIVO..., 2014). Outro fato gerou descontentamento dos moradores, é a da especulação imobiliária na região, fazendo com que os valores das casas aumentassem muito (COLETIVO..., 2014).

Mas como está o andamento das obras na Av. Tronco? E como os moradores estão percebendo a questão da moradia com o passar da Copa do Mundo FIFA? A seguir irei analisar de maneira geral o que é esta obra, como foi concebida e qual a percepção dos moradores sobre as questões de moradia após a realização da Copa em Porto Alegre.

3.3 A COPA DO MUNDO NA TRONCO

Após o Brasil ser escolhido como país sede a empresa Associação Brasileira de Indústrias de Base (ABDIB) foi contratada pelo governo federal a fim de realizar um levantamento sobre as possíveis cidades sedes, traçando as reais necessidades destas cidades nos mais variados aspectos (MAGNO, 2014). Importante ressaltar que a população de Porto Alegre não teve voz para decidir sobre a candidatura da cidade, sendo realizada somente pelo Governo,

demonstrando a falta de mecanismos de consulta popular como plebiscitos e referendos (MAGNO, 2014).

Com as escolhas das cidades sedes, o governo federal lançou o instrumento de Matriz de Responsabilidades, o qual define as obrigações da União, Estado e municípios sobre as fontes de recursos, gestão e execução dos projetos (MAGNO, 2014). O governo federal também lançou um plano de prioridades para a Copa divididas em três ciclos. O primeiro ciclo sobre a interferência na infraestrutura (mobilidade urbana, estádios aeroportos, portos e reassentamento de famílias afetadas pelas obras), o segundo ciclo de serviços complementares (segurança, infraestrutura turística, energia, telecomunicações, tecnologia da informação e sustentabilidade ambiental) e o terceiro ciclo sendo as ações específicas de operações (discussões sobre a malha aérea, operações portuárias e aeroportuárias, os transportes e mobilidade urbana, a saúde, a energia e as estruturas temporárias para a Copa) (MAGNO, 2014).

Para organizar o evento, foi criada a Secretaria Extraordinária para a Copa do Mundo (SECOPA) com intuito, segundo o Portal da SECOPA de:

Seguindo exemplos de outras estruturas criadas em cidades e países sedes de megaeventos, a SECOPA foi gestada com o objetivo de gerenciar, em parceria com as demais secretarias municipais, a preparação de Porto Alegre para a Copa do Mundo de 2014 que acontece no Brasil. [...] A Secopa busca parceiros, supervisiona os projetos da prefeitura, acompanha as reformas nos estádios e faz a relação institucional com os demais agentes envolvidos. Como se trata de uma Secretaria Extraordinária, a Secopa será extinta ao final do ano de 2014.

Também foi criado o Comitê Gestor da Copa 2014 (CGCopa) que, segundo o portal oficial do governo do Estado, tinha como objetivo:

O Comitê Gestor da Copa 2014 (CGCopa) gerencia e articula ações entre as diferentes esferas do poder público e a sociedade, visando capacitar o Estado de todas as condições para sediar a próxima Copa do Mundo.

Sobre as obras em Porto Alegre, segundo a ABDIB, eram necessárias 268 intervenções para a cidade ter o máximo de qualidade para sediar o megaevento. Porém, como não seria possível realizar todas a tempo, foram

selecionadas dezessete obras prioritárias. Destas dezessete, dez foram excluídas da Matriz de Responsabilidade por não haver tempo suficiente para ser finalizada. Dentre estas obras uma foi a duplicação da avenida tronco. Importante salientar que das sete obras que restavam na Matriz de Responsabilidade, apenas uma foi concluída antes da Copa (Implementação do Módulo Operacional do Aeroporto Salgado Filho) e três concluídas parcialmente (vias de acesso ao estádio Beira-rio). Os restantes das obras ficaram sem previsão de término (MAGNO, 2014).

Sobre a duplicação da Avenida Moab Caldas, chamada pela população de Avenida Tronco, ainda não foi concluída, inclusive ainda se vê destroços das antigas casas que foram demolidas. Este projeto foi pensado para ligar a Av. Teresópolis e a 3ª perimetral com a Av. Icaraí num total de 5,4Km de extensão com cerca de 1,5 mil famílias atingidas diretamente pela obra. Essas famílias fazem parte das comunidades da Vila Cristal, Vila Cruzeiro do Sul, Vila Tronco, Vila dos Comerciantes, Vila Gastão Mazon, Vila Maria e Vila Silva Paes. Abaixo, um mapa retirado do Relatório de Pesquisa do Professor Billy Graeff Bastos, ilustra a extensão das obras com as residências afetadas pela obra.

Ilustração 1 – Imagem da extensão das obras com as áreas afetadas.



A reforma entrou em 2010 na Matriz de Responsabilidade de Porto Alegre e foi tida como obra principal para a cidade por causa da Copa, sendo um dos principais legados para a cidade. Seu valor foi estimado em 156,5 milhões de reais e foi planejada para iniciar em 25 de janeiro de 2012 com conclusão no dia 29 de julho de 2013 mas, com o atraso das obras, um novo cronograma foi estimado para começar as obras em maio de 2012 e concluída em maio de 2014 (cerca de um mês antes do início da Copa do Mundo). Mas, posteriormente, esta reforma foi retirada da Matriz de Responsabilidade de Porto Alegre. (MAGNO, 2014).

Outro fato a ser salientado são as formas de como o poder municipal apresentou propostas para as pessoas que seria, primeiramente na construção de novas casas próxima a região, financiada pelo Programa Minha Casa Minha Vida (MAGNO, 2014). Primeiramente as pessoas seriam removidas de suas casas quando as novas habitações estivessem prontas. Mas como podemos ver na tabela abaixo, os trechos 2, 3 e 4, as pessoas seriam removidas antes das novas casas serem concluídas.

Tabela 2 – Cronograma inicial do projeto da Av. Tronco, separados em 4 trechos.

Trecho 1
Início das obras na via: sem previsão
Início das obras habitacionais: maio 2012
Conclusão das obras habitacionais: maio 2013
Inícios das remoções: após a conclusão das obras habitacionais
Trecho 2
Início das obras na via: janeiro de 2012
Início das obras habitacionais: abril de 2012
Conclusão das obras habitacionais: abril 2013
Início das remoções: janeiro 2012
Trecho 3
Início das obras na via: janeiro 2012
Início das obras habitacionais: abril 2012
Conclusão das obras habitacionais: abril 2013
Início das remoções: janeiro 2012

Trecho 4
Início das obras na via: janeiro 2012
Início das obras habitacionais: abril 2012
Conclusão das obras habitacionais: abril 2013
Início das remoções: janeiro 2012

Tabela retirada da dissertação de Magno (2014)

Isso demonstra o interesse do poder municipal em trabalhar com outras formas de reassentamento, como foi apresentado aos moradores através de Bônus Moradia no valor de R\$52.000,00 mil reais ou o Aluguel Social no valor de R\$500,00 reais (MAGNO, 2014). Segundo o militante Leandro Anton, esses valores não condizem com a realidade dos custos de uma casa nas regiões próximas as remoções, fazendo com que as pessoas que aceitaram esse acordo – de maneira coagida -, saíssem de Porto Alegre, tendo que morar em outras cidades como Viamão, Alvorada ou até mesmo indo para o litoral do Estado. Estes problemas fizeram com que os moradores junto com o movimento CPC Poa lançassem a campanha Chave por Chave em abril de 2012, segundo o site oficial do CPC Poa. Essa campanha tinha como objetivo pressionar o poder municipal para atender as reivindicações das vilas Divisa e Cristal que seria a saída de suas casas mediante a finalização das novas residências ou sairiam de suas casas mediante ao aumento do Bônus Moradia para R\$80.000,00 mil reais.

Na dissertação de Felipe Magno, em entrevistas com os líderes comunitários e representantes de outras entidades envolvidas no movimento, fica evidenciado o desgosto com a Copa do mundo pelo jeito que as obras foram conduzidas, ferindo os direitos humanos. O morador e líder comunitário Seu Zé, diz não ser contra a Copa ou contra as obras, mas apresenta indignação com o megaevento e com o poder municipal que só sabe “beneficiar a classe mais alta, que tem mais dinheiro” (COLETIVO..., 2014).

Passada a Copa do Mundo realizada no Brasil, qual a opinião dos moradores sobre as questões de moradia e remoção? Um trabalho coordenado pelo Professor Billy Graeff Bastos finalizado em meados dos meses de maio/junho de 2015 coletou a percepção dos moradores divididos em 7 temas: moradia, educação, saúde, economia/emprego, segurança, atuação da esfera pública e Copa do Mundo FIFA 2014. Cada um destes temas são subdivididas

em várias perguntas, somando 43 ao total. A Survey foi utilizada como ferramenta, pois é um método que consegue abranger um grande número de entrevistados, entendendo, para este trabalho, que quanto mais entrevistados, melhor. Também foi escolhido por facilitar a codificação e análise dos dados recolhidos (NEWMAN, 2007 *apud* BASTOS, 2015). Para conseguir realizar as entrevistas de modo que fiquem de maneira mais representativas possível foi adotado o procedimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por final, das 3.645 residências apontadas nos locais de coleta, 134 foram selecionadas para a pesquisa. Outra imagem retirada do Relatório de Pesquisa do Professor Billy Graeff (que está logo abaixo) exemplifica e demonstra uma sub área a ser entrevistada.

Ilustração 2 – Sub área com residências demarcadas para serem entrevistadas.



Como a meu objetivo é analisar a percepção dos moradores afetados pela obra da Av. Tronco, irei me direcionar somente as perguntas relacionadas a moradia, totalizando 7 perguntas, que são:

- 1) Algum momento você sentiu-se ameaçado de remoção em decorrência da Copa do Mundo?
- 2) Você sentiu algum outro tipo de ameaça em relação à sua casa durante o período das obras da Copa?
- 3) Você conhece alguém que tenha sido removido por conta das obras da Copa?
- 4) Durante o período das obras da copa, você sofreu interrupção dos serviços luz, água e outros serviços básicos?
- 5) Você participou dos processos públicos de decisão sobre o destino de sua moradia por conta das obras da Copa?
- 6) Você visitou o escritório do DEMHAB por conta das obras da Copa?
- 7) Em relação as suas novas condições de moradia, melhoraram ou pioraram?

Na pergunta N°1 a maioria dos moradores declarou não sentir-se ameaçado de remoção (92), mas 42 moradores se declararam ter medo de ser removido. Quando questionados sobre a pergunta N°2, 104 moradores não sentiram outros tipos de ameaça em relação a sua casa. Mas as 30 pessoas que afirmaram a pergunta colocaram como fatores a remoção forçada (expulsão e pressão para sair), segurança (com tráfico, medo da polícia e roubos), em relação as condições estruturais de suas casas (sofrer danos, desabamento), com a higiene do local (ratos e mosquitos) e o medo de piorar sua condição de moradia (não saber para onde ir, ir para local desconhecido, perder laços com pessoas, medo de não receber o aluguel social). No caso da pergunta N°3, 32 responderam não ter conhecidos removidos, 5 não souberam responder, mas 97 responderam conhecer algum conhecido removido de sua casa. Como desenvolvido no texto, quase que a totalidade das respostas relatou que essas pessoas removidas foram morar longe do bairro, inclusive em outras cidades, sendo algumas no litoral. Temos os exemplos de bairros afastados como Restinga, Hípica e Vila Nova. Os exemplos de cidades são Viamão, Tramandaí, Cidreira, Quintão e Rio Grande. Apenas 8 respostas relataram que os moradores ficaram na comunidade e pela vizinhança (contei a resposta “Voltaram” como ter ficado na vizinhança).

Na pergunta N°4, 66 dos moradores não sofreram interrupções nos serviços básicos, em um dos formulários o quadro não foi preenchido e 69 relataram ter sofrido interrupções. Os resultados destas perguntas não são claros, pois 47 declararam ter corte de água e 44 interrupção de luz, mas não tem os dados de quem só faltou água, só faltou luz ou se faltou os dois. Outros declararam falta de sinal do telefone, estouro de canos, interrupções sem avisos e serviços de baixa qualidade. Na pergunta N°5, 108 declararam não terem participado dos processos públicos. 26 declararam participar, sendo relatadas várias instituições como Ministério Público (2), DEMHAB (14), Audiências Públicas (6), SECOPA (1) e Orçamento Participativo (3). Alguns declararam entrar em contato com o CPC Poa (6), com o movimento Chave por Chave (1) e em passeatas (1). Na pergunta N°6, 26 responderam ter ido ao escritório do DEMHAB e 108 declararam não terem comparecido ao local. Destas 26 pessoas, 7 declararam terem sido bem atendidos e 12 por terem uma experiência negativa no atendimento. Uma pessoa não soube responder e outra que o cunhado tinha ido. Faltariam 3 relatos de experiência para fechar as 26 pessoas, talvez por não saber responder ou de ter se expressado de maneira que não tenha ficado claro, por isso serão descartados. Notamos que na pergunta anterior apenas 14 tinham respondido ter entrado em contato com o DEMHAB. Isso pode ter ocorrido por conta das pessoas não identificarem o DEMHAB como uma instituição de decisão.

Por último, na pergunta N°7, um grande número de pessoas não soube responder a pergunta (38). 33 responderam ter notado melhoria, 55 responderam ter piorado as condições de moradia e 8 não ter notado diferença. Algumas respostas foram “mesma coisa”, “não mudou nada mora a 32 anos e gosta do bairro”, “nada significativo”, “vem melhorando a 2 anos”, “acessos e entorno piorou”, “mobilidade melhorou” e “esperar para avaliar”. Outras respostas foram com desconformidade em relação ao saneamento básico e segurança como acumulação de lixo (1), infestações de ratos (1), tráfico/terrenos baldios(1) e rachas na avenida (avalio ser de carros e/ou motos).

A partir destes relatos, irei realizar uma discussão que cruze as sensações dos moradores sobre a moradia na região com o que foi a Copa do Mundo no Brasil do ponto de vista crítico sobre a vinda do megaevento, o que representa e como foi colocado em pratica.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INVESTIGAÇÃO

O trabalho consiste no caráter descritivo analítico, visando identificar alguns desdobramentos sócio-políticos para melhor compreender a polêmica sobre os legados da Copa do Mundo FIFA relacionado as sensações e opiniões dos moradores da Av. Tronco sobre perguntas relacionadas a suas condições de moradia um ano depois da Copa. Consiste na análise de artigos, reportagens, livros e vídeos que lidam com este tema e com o esporte futebol de maneira crítica.

4.2 PARTICIPAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado, em espaços de organização independentes de trabalhadores e de estudantes que debateram e realizando ações sobre o tema dos legados da Copa do Mundo. Estes espaços não ocorreram sistematicamente nos mesmos dias, ou seja, variavam com as necessidades dos movimentos e debates.

Utilizei o trabalho coordenado pelo Professor Billy Graeff para a análise das percepções e opiniões dos moradores afetados pela obra da Av. Tronco em relação as condições de moradia.

Escolhi estes espaços por já estar inserido, conhecer e identificar boa parte das pessoas envolvidas nos processos de luta que tem como tema os legados da Copa.

4.3 INSTRUÇÕES E MATERIAIS NA COLETA DAS INFORMAÇÕES

A pesquisa será feita através da inserção nas mais diversas organizações de trabalhadores e estudantes, podendo ser espaços institucionais – no caso de sindicatos – ou independentes como o Bloco de Lutas. As informações coletadas trarão as mais diversas visões político-econômicas sobre a questão. Nestes

espaços participam organizações sindicais, movimento negro, indígena e estudantil envolvidos com partidos políticos ou independentes.

Trabalhos, artigos, livros e documentários serão utilizados para coletar os mais diversos dados para verificar criticamente os legados da Copa do Mundo FIFA 2014 em relação as percepções e opiniões dos moradores afetados pelas obras da Av. Tronco.

4.4 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Depois de produzida e revisada as informações coletadas, procurarei realizar uma análise crítica sobre o tema para produzir argumentos e interpretações a fim de mostrar as contradições em dados e fatos concretos sobre a Copa do Mundo de 2014.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

São muitas as variáveis que levam ao desrespeito dos direitos humanos realizado pelo Estado brasileiro aos moradores que sofreram e ainda sofrem com as remoções. Concordo com Penna quanto a Copa ser um interesse do grande capital monopolista que, em meio a uma crise capitalista, encontra no esporte uma maneira de escoar o capital excedente. A ferramenta para tal propósito vem com o nome de Copa do Mundo FIFA, controlada por uma megaempresa que chega ao Brasil com o poder de Estado, mudando as leis brasileiras com o aval do Governo em detrimento do lucro máximo das empresas privadas.

Segundo Nilso Ouriques, a economia brasileira se caracteriza por ser dependente, ou seja, é submissa aos interesses do capital internacional, por isso a vinda da Copa não é uma questão de bondade da FIFA em realiza-lo em solo latino americano, mas faz parte de um projeto da burguesia internacional representado por suas entidades e órgãos. Tendo como premissa esta submissão político-econômica, percebe-se que os interesses do grande capital estão a frente das reais necessidades da população, desdobrando-se em estádios e obras superfaturadas, financiadas com dinheiro público, estádios que viraram elefantes brancos como aconteceu na África do Sul, com o grande monopólio de produtos das empresas parceiras da FIFA e etc.

Em contrapartida, segundo a Articulação Nacional de Comitês Populares da Copa, 250 mil famílias estão sofrendo com o processo de remoções em todo o Brasil, tendo seus direitos ignorados pelo poder público. Tendo isto como base, os movimentos sociais já alertavam que a Copa não seria para o povo ou, como dizia o governo, a “Copa das Copas”. Com a explosão das jornadas de junho de 2013, que inicialmente foi impulsionada pela questão do superfaturamento da passagem e a precariedade do transporte público, logo englobou as mais diversas reivindicações como a melhora da saúde, educação, o “Fora Copa” e a denúncia das remoções. Com isto os mais diversos movimentos sociais se organizaram para fazer um grande ato na Av. Tronco, denunciando os processos de remoções em detrimento do lucro das empreiteiras e da especulação imobiliária.

Esse privilégio dado as grandes empresas junto com o PAC da Copa gerou uma aceleração das obras, o que explica a aceleração das remoções que se desdobra nos desrespeitos básicos daquela população que ali reside. Como podemos observar na dissertação de Felipe Magno, esse desrespeito gerou muita indignação dos moradores, os quais falavam não ser contra a Copa nem contra a duplicação da Av. Tronco, mas eram contra a forma que estavam tratando os moradores, com violações ao seus direitos humanos, com truculência, com corte dos serviços básicos como água e luz em detrimento do capital. No vídeo do Coletivo Catarse o líder comunitário Seu Zé demonstra sua indignação com o poder público por em não atender as demandas dos moradores da Av. Tronco. Revela terem feito todos “os tramites institucionais documentados para a Prefeitura, para a SECOPA, para o Ministério Público, para a Presidência da República” dizendo que eles não eram contra a Copa do Mundo ou as reformas da avenida. Ele se demonstra indignado com o sofrimento das pessoas em detrimento do “abuso de poder deste governo corporativo que só sabe beneficiar a classe mais alta, a que tem mais dinheiro”.

Esse interesse do Governo em priorizar as grandes empreiteiras gera, até hoje, problemas para as famílias que residem nos entornos das obras da Av. Tronco. Um exemplo pode ser o fato de entulhos de casas, que ainda não foram retirados, gerarem infestações de ratos e insetos. Analisando o mapa das residências que seriam entrevistadas, percebo que nem todas estariam com a eminência de remoção, pode ser por isto que a maioria dos moradores (92) responderam não ter sentido a ameaça de ser removidos. Mesmo assim, me parece que as 42 pessoas que responderam “sim” correspondem a uma grande representatividade de moradores que sentiram-se ameaçados.

Na segunda questão, houveram várias respostas diferentes, mas que pude perceber e dividir em 5 categorias diferentes:

- 1) Remoção forçada (expulsão e pressão para sair);
- 2) Segurança (com medo tráfico, da polícia e de roubos);
- 3) Em relação as condições estruturais de suas casas (sofrer danos, desabamento);
- 4) Saneamento básico (ratos, mosquitos e esgotos a céu aberto);

5) Medo de piorar sua condição de moradia (não saber para onde ir, ir para local desconhecido, perder laços com pessoas, medo de não receber o aluguel social).

As 30 pessoas que responderam “sim” representam uma parcela significativa dos moradores afetados, já que muito dos medos desses moradores foi denunciado pelo CPC Poa. Outro fato denunciado pelo CPC Poa foram sobre a insustentabilidade dos valores do Aluguel social (R\$ 500,00) e do Bônus Moradia (R\$ 52.000,00) que não condizem com a realidade dos valores de imóveis na região. Deste modo as resposta da pergunta N°3 (se conhece alguém que foi removido) foi respondida de forma afirmativa por 97 das 134 pessoas entrevistadas. Suas respostas vão ao encontro das reivindicações dos movimentos sociais quando relatam que muitos moradores vão morar em bairros afastados (Restinga, Pinheiro, Vila Nova e Vila Hípica) e inclusive em outras cidades (como Viamão, Rio Grande, Quintão, Tramandaí, etc.).

Como os moradores começaram a resistir, envolvendo-se aos movimentos sociais, analiso que algumas formas de coagir os moradores começaram a ser colocadas em práticas. Uma destas formas foi a interrupção dos serviços básicos como o de água e luz, onde 67 relataram sofrer com a falta destes serviços como relatam na pergunta N°4. Nas perguntas N°5 e N°6, percebo a pouca relação do poder público com os moradores. Isso demonstra o desinteresse dos poderes municipal e estadual em relação as pessoas que estavam sofrendo com o processo de remoções. Outros relatos comprovam esse desinteresse quando falamos sobre a qualidade do serviço do DEMHAB, onde 7 pessoas relatam terem sido bem atendidos e 12 mal atendidos. Algumas das reclamações são a demora nos processos, a lentidão em serem atendidos e a confusão nas informações prestadas como relata uma pessoa entrevistada: “cada pessoa explica uma coisa diferente”. Esse relato vai ao entro da queixa de uma das moradoras no vídeo do Coletivo Catarse, onde fala sobre a “perda” de documentos e a falta de respeito com os moradores em não conseguir realizar a minuta de sua casa.

A última pergunta é, para mim, de extrema importância, pois é sobre a percepção dos moradores sobre as novas moradias, se elas pioraram ou melhoraram. Os 33 moradores que relataram melhoria podem ser resumidas nas

respostas de que as vias de acesso melhoraram e que “vem melhorando a dois anos”. Porém, a maioria (55), respondeu não ter notado melhorias por falta de saneamento básico gerado por entulhos e esgotos, desdobrando-se em infestações de ratos e insetos em terrenos baldio. Importante colocar que 38 não souberam responder essa pergunta e 8 em não ter notado diferença nas condições de moradia. Esses relatos vão ao encontro do que a arquiteta e urbanista Raquel Rolnik apontou sobre as questões de moradia em relação a Copa e os interesses privados das grandes empreiteiras, onde o Estado facilitou os empreendimentos destas empresas com flexibilizações de leis e normas em caráter excepcional, gerando remoções forçadas das populações mais pobres.

São estes fatos aliado a vários movimentos sociais que despertou um olhar crítico de boa parte da população sobre a realização da Copa, percebendo as reais intenções da FIFA e seus parceiros. Segundo Cottle este Megaevento funciona como um facilitador para a entrada de grandes empresas ao país, gerando um grande acúmulo de capital privado. E foi isso que verificou-se no Brasil, sendo a afirmação do líder comunitário Seu Zé correta, onde os interesses das grandes empresas são mais importantes que a vida das pessoas.

Posso afirmar, de acordo com a literatura referenciada e com os processos de luta do Bloco de Lutas o qual eu estava inserido, que as remoções sofridas pelas pessoas nas mais variadas Vilas e Bairros pobres não foram obra do acaso, mas sim de um projeto pensado para a acumulação de capital das grandes empresas. Um exemplo são os quase 10 bilhões de reais de lucro que a FIFA arrecadou (BRASIL, 2014), sendo o Estado e o Governo Brasileiro os grandes mediadores dessa desigualdade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os debates sobre a Copa do mundo e seus desdobramentos não são novidades para mim. Isto porque eu estava inserido nos processos do Bloco de Lutas - junto com companheiros e companheiras de militância - desde seus primeiros atos em frente à prefeitura, os quais não chegavam a 100 pessoas. O movimento foi crescendo em torno das pautas do transporte público, e quando menos esperávamos, um estouro de reivindicações que não eram vistas desde o Fora Collor.

Foi por causa destas relações entre movimentos sociais que resolvi realizar este trabalho. Particpei de assembleias, espaços construídos pelos movimentos sociais para a discussão dos mais variados temas, ocupação da câmara de deputados em julho de 2013 e etc. Foi com esta inserção que pude melhor compreender sobre as relações acerca da Copa do Mundo e remoções. Que o grande capital está à frente da vida das pessoas, as quais foram despejadas de suas casas tendo seus direitos básicos ignorados. Foi por causa dos movimentos sociais que vitórias puderam ser conquistadas. Arrisco-me a dizer que o maior legado que a Copa do Mundo FIFA nos deixou foi o da reorganização popular baseada na consciência de classes.

Este ano será realizado os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos na cidade de Rio de Janeiro. Constantemente a grande mídia passa na televisão a Tocha Olímpica percorrendo o Brasil, mostrando uma imagem de pureza, superação e de orgulho por sediar tais eventos. Ao mesmo tempo, ignoram (e criminalizam) os grandes movimentos que estão acontecendo, como a ocupação das escolas estaduais protagonizadas pelos estudantes secundaristas que lutam por um ensino público e de qualidade que constantemente são coagidos e, recentemente, foram espancados e presos pelo braço armado do Estado, a Brigada Militar, que tem como papel aplicar as leis do Estado Burguês.

Alguns países da Europa estão passando pelo mesmo processo de acirramento das contradições, provocados pela necessidade do capital continuar acumulando, como no caso da França, que ao mesmo tempo que a mídia ignora os grandes atos e greves gerais dos trabalhadores, provocados pela

flexibilização do trabalho e a retirada de direitos, fazem longas propagandas dos “grandes” jogos a serem realizados pela Eurocopa.

Esses fatos fazem meus pensamentos irem ao encontro do que Penna diz, que o esporte funciona como uma via de expansão do capitalismo monopolista, sendo o Brasil um país de suma importância para o esta expansão que se desdobra em retirada de direitos (como no caso das remoções forçadas) e pela completa submissão do Estado em detrimento do lucro das grandes empresas.

Percebe-se que tento defender meu ponto político durante todo o trabalho. Por isso acredito que faltou uma maior pesquisa e um maior embasamento teórico para afirmar de maneira mais qualitativa este meu posicionamento. Penso que mais estudos devem ser realizados sobre os desdobramentos da Copa do Mundo FIFA no Brasil 2014, pois seus legados e impactos ainda estão em curso e precisam ser melhor compreendidos.

Outro ponto a ser ressaltado, é que meu trabalho utiliza somente as percepções dos moradores da Av. Tronco sobre as questões de moradia, faltando mais 6 temas a serem analisados (educação, saúde, economia/emprego, segurança, atuação da esfera pública e Copa do Mundo) para uma melhor compreensão sobre suas percepções acerca das obras da avenida em decorrência da Copa do Mundo FIFA 2014.

7 REFERÊNCIAS

AFSHAR, Cyrus, O acesso à terra precisa mudar. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 26 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=2279&tipo=acervo>>. Acesso em: 2014.

BOND, Patrick; COTTLE, Eddie. **Promessas econômicas e armadilhas da Copa do Mundo da África do Sul**. In: COTTLE, Eddie. (Org.). **Copa do Mundo na África do Sul: Um legado para quem?** Florianópolis, Insular, 2014.

CAPELA, Paulo; TAVARES, (Org.). **Megaeventos Esportivos: Suas consequências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular, 2014.

CESSOU, Sabine, Impasse social na África do Sul. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 1 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1361>>. Acesso em: 2014

COCCO, Giuseppe; MENDES, Alexandre; SZANIECKI, Barbara, Devir mundo da favela e devir favela do mundo. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 4 maio 2012. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1164>>. Acesso: 2014

COLETIVO CATARSE. **Bloco de Luta e Comitê Popular da Copa na Vila Cruzeiro**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FS_f_sRUX9I> Acesso em: 2016

Comitê Popular da Copa de Porto Alegre. **Copa do Mundo FIFA 2014 e as Violações de Direitos Humanos em Porto Alegre**. Porto Alegre: Coletivo Catarse, 4 jul. 2014. 10 min. 44seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FS_f_sRUX9I> Acesso em: 2016

COMITÊ POPULAR DA COPA DE PORTO ALEGRE. **Copa do Mundo FIFA 2014 e as Violações de Direitos Humanos em Porto Alegre**. Porto Alegre: [s.n.], [201-]. Disponível em: <https://br.boell.org/sites/default/files/dossie_copa_poa_bollbrasil.pdf> Acesso em: 2016

COTTLE, Eddie. (Org.). **Copa do Mundo na África do Sul: Um legado para quem?** Florianópolis, Insular, 2014.

COTTLE, Eddie; ROMBALDI, Mauricio. **Lições da Copa do Mundo na África do Sul e seu legado para o mundo do trabalho**. In: CAPELA, Paulo; TAVARES, (Org.). **Megaeventos Esportivos: Suas consequências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular, 2014.

CURI, Martin. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, v. 19, n. 40, p. 65-88, 2013.

DENIS, Jacques, Favelas pacificadas para a nova burguesia brasileira. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 7 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1327>>. Acesso em:2014

FÁVARO, Cláudia. **Prefácio: A Cidade e o Pós-Copa**. In: COMITÊ POPULAR DA COPA DE PORTO ALEGRE. **Copa do Mundo FIFA 2014 e as Violações de Direitos Humanos em Porto Alegre**. Porto Alegre: [s.n.], [201-]. Disponível em: <https://br.boell.org/sites/default/files/dossie_copa_poa_bollbrasil.pdf> Acesso em: 2016

GORS DORF, Leandro; HOSHINO, Thiago, A lei Geral dos interesses particulares.**Le Monde Diplomatique Brasil**, 1 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1039>>. Acesso em:2014

LESBAUPIN, Ivo, Por uma nova concepção de desenvolvimento. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 1 nov. 2010. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=818>>. Acesso em:2014

MAGNO, Felipe. **A Copa do Mundo de Futebol em Porto Alegre**: a realocação dos moradores afetados pela duplicação da Avenida Tronco. 168 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2014

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo, Boitempo, 2010.

OURIQUES, Nilso. **Megaeventos no Brasil, o desenvolvimento do subdesenvolvimento e o assalto ao Estado**. In: CAPELA, Paulo; TAVARES, (Org.). **Megaeventos Esportivos: Suas consequências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular, 2014.

PENNA, Adriana Machado. **Megaeventos esportivos: novo templo do capitalismo contemporâneo**. [s.l.]: [s.n.], 2010. Disponível em: <xa.yimg.com/kq/groups/22868867/35646344/name/TEXTTO+COMPLETO>. Acesso em: 2016

PRAÇA, Alexandre, África do Sul: legado no bolso da Fifa e seus parceiros. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 1 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1041>>. Acesso em: 2014

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Megaeventos esportivos e acumulação de capital**. In: CAPELA, Paulo; TAVARES, (Org.). **Megaeventos Esportivos: Suas consequências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular, 2014.

ROLNIK, Raquel. **Remoções forçadas em tempos de novo ciclo econômico**. Disponível em: <<https://raquelrolnik.wordpress.com/2012/09/04/remocoes-forçadas-em-tempos-de-novo-ciclo-economico/>> Acesso em: 2016

RUBIO, Gabriel, Desemprego volta a subir na Espanha a 25,93%. **Exame**, 29 abr. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/desemprego-volta-a-subir-na-espanha-a-25-93>>. Acesso em: 2014

SIMON, Vyv; JENNINGS, Andrew. **Os Senhores dos Anéis**. Londres: Best Seller, 1992.

SZERMETA, Ramon, Desrespeito e exploração dos trabalhadores dos jogos. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 1 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1040>>. Acesso em: 2014

TRADING ECONOMICS. Disponível em: <<http://pt.tradingeconomics.com/greece/youth-unemployment-rate>>. Acesso em: 2014.